

ANEXO XXVI

DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO SUBPROGRAMA 40.2 – MONITORAMENTO DE REINSERÇÃO SOCIAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

UHE TELES PIRES

P.40 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PELA PERDA DE TERRAS E DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO DE POPULAÇÃO

DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO SUBPROGRAMA 40.2 – MONITORAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

MAIO / 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
2.1 Geral	3
2.2 Específico.....	3
3. PÚBLICO-ALVO.....	4
4. CONCEITOS BÁSICOS.....	4
5. METODOLOGIA	4
5.1 Método de abordagem.....	4
5.2 Caracterização da pesquisa.....	5
5.3 Técnicas da coleta de dados	5
5.4 Técnicas da análise dos dados.....	6
5.5 Delimitação do objeto da pesquisa	7
5.5.1. Famílias indenizadas	8
5.5.2. Famílias Reassentadas (Autoreassentamento)	10
6. EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DAS FAMÍLIAS.....	11
7. ATIVIDADES	12
8. PRODUTO	12
9. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE	13
10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	13
11 BIBLIOGRAFIA	13

DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO SUBPROGRAMA 40.1 - MONITORAMENTO DE REINSERÇÃO SOCIAL E AVALIAÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

1. INTRODUÇÃO

O processo de remanejamento da população atingida pela UHE Teles Pires, requer um acompanhamento e uma avaliação sistemática, de tal forma que permita uma leitura dos aspectos que merecem especial atenção, tais como: retomada do processo produtivo (atividades agropecuárias, atividades complementares, abastecimento e comercialização); interação social (retomada das atividades comunitárias e reconstituição do tecido social) e a adequação da infraestrutura básica (moradia, educação, saúde, transporte, etc.). Para tanto, o Projeto de Monitoramento deverá acompanhar a duração do processo de remanejamento e, simultaneamente, possuir cortes analíticos em momentos-chave, para permitir a visualização da situação em que se encontra o mesmo.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

Acompanhar em várias etapas o processo de inserção da população remanejada em seu novo local de moradia, sua produção e sua estabilização financeira.

2.2 Específico

- ✓ Avaliação das alterações no quadro de vida da população, devido ao processo de remanejamento;
- ✓ Acompanhamento do processo de remanejamento de população, com a identificação de desvios entre o planejado e o executado, em momentos-chave do processo, propondo correções de rumo, instrumentos e diretrizes para a sua viabilização;
- ✓ Acompanhar a evolução dos indicadores sociais: saúde, educação, habitação, alimentação, lazer, etc;
- ✓ Analisar o processo de inserção social das famílias na nova realidade;
- ✓ Avaliar a evolução do padrão de vida da população;
- ✓ Avaliação da eficiência e eficácia dos programas de remanejamento.

3. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do monitoramento serão as famílias atingidas pela construção da UHE Teles Pires, que foram atendidas por uma das modalidades de remanejamento.

4. CONCEITOS BÁSICOS

Monitoramento – Processo de avaliação que consiste em observar em determinado período de tempo se a condição de vida das famílias remanejadas está dentro do padrão, e que para o presente programa, consiste em várias etapas de ações, considerando como marco 0 (zero), o Cadastro Socioeconômico;

1ª Etapa (T0) – Tempo 0 (zero), que consiste no monitoramento das famílias anterior à mudança para as novas comunidades;

2ª Etapa (T1) – Tempo 1 (um), que consiste na avaliação das famílias remanejadas após 6 (seis) meses da mudança;

3ª Etapa (T2) – Tempo 2 (dois), que consiste na avaliação das famílias remanejadas, 6 (seis) meses após a conclusão da **T1**;

4ª Etapa (T3) – Tempo 3 (três), consiste na avaliação das famílias remanejadas, 1 (um) ano após a conclusão da **T2**;

5ª Etapa (T4) - Os dados desta etapa serão levantados 1 (um) ano após a realização da **T3**, que se pressupõe como o momento de estabilização das famílias remanejadas.

5. METODOLOGIA

O Programa constitui-se em pesquisa que contém diferentes momentos de abordagem, em intervalos de tempo determinados, cada um dos quais constituindo etapas interligadas, com objetivos específicos e sujeitos à metodologia própria.

5.1 Método de abordagem

Este trabalho, pela sua complexidade, deverá ser abordado através da Teoria Sistêmica. Segundo essa teoria, sistema pode ser entendido como uma entidade

que mantém sua existência por meio da mútua interação entre as partes, sendo que a ênfase se dá na expressão “mútua interação”, visto que é o que ocorre entre as partes, ao longo do tempo, e que mantém o sistema.

A dinâmica de sistemas sinaliza que estudar os elementos de um sistema e as relações causais entre eles independentemente, não se poderá prever como o sistema irá se comportar. Apenas por meio do estudo do sistema como um todo, a partir do conjunto de relações de “feedbacks”, é que poderemos chegar a um entendimento mais próximo da realidade.

Enfim, considerar o funcionamento de um objeto como um todo é pensá-lo como uma combinação de funções complementares que asseguram a circulação interna de todos os fluxos (de matéria, de energia, de valor, etc.).

5.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracterizará por ser qualitativa, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo. Segundo Liebscher (1998), para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas.

Para a caracterização desta pesquisa, toma-se como base a qualificação em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será exploratória e explicativa. Exploratória porque não existem trabalhos dessa natureza realizados no empreendimento proposto. Salientando que o estudo exploratório aumenta a experiência em torno de um problema específico, aprofundando seus estudos nos limites da realidade estudada.

Quanto aos meios, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, pois examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, com profundidade e detalhamento.

5.3 Técnicas da coleta de dados

Existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados para obter informações acerca de grupos sociais. Os mais usuais são: observação, análise de documentos, entrevistas e a história de vida. Geralmente

utiliza-se mais de um. Neste estudo serão utilizadas a pesquisa documental e a entrevista estruturada, ou questionários.

As fontes de dados são constituídas por materiais diversificados e que podem encontrar-se dispersos. Os documentos podem ser cartas pessoais, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, relatórios, relatórios de outras pesquisas já realizadas, tabelas estatísticas, entre outros.

Desta forma, o questionário aplicado na população amostral será elaborado, com perguntas abertas e fechadas, de forma a obter informações sociodemográficas e de identificação, além de aprofundar as opiniões do entrevistador. As entrevistas serão realizadas, de forma amostral, com as famílias remanejadas involuntariamente pela construção da UHE Teles Pires.

O objetivo dessas entrevistas não é só o de estabelecer uma cronologia dos fatos técnicos e sociais relatados, mas, sobretudo, estabelecer relações de causa e efeito entre esses fatos. Deve-se, em especial, tentar identificar as trajetórias de acumulação ou de descapitalização que levaram à diferenciação dos produtores, relacionando-as com os diferentes fatos levantados e com a sua localização.

5.4 Técnicas da análise dos dados

Na primeira etapa do trabalho será realizado a compilação e o tratamento dos documentos históricos, estatísticos e cartográficos já existentes. O objetivo desse esforço será, com os dados já disponíveis, fazer uma correlação entre as diferentes variáveis (clima, solos, estrutura fundiária, dados demográficos, infraestrutura, etc.). Entretanto, esses documentos muitas vezes não estão disponíveis, são de difícil acesso ou demandam uma compilação demorada. Além disso, a maior parte deles não foi elaborada com a mesma finalidade a que se destina o objetivo desse trabalho.

As análises dos dados coletados serão feitas de forma quantitativa, pois se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

O método de avaliação será em passos progressivos, partindo do geral para o particular. Começando pelos fenômenos e pelos níveis de análises regionais e terminando nos níveis mais específicos, ou seja, o proprietário remanejado.

Será também possível, com essa análise geral da região, explicar como os principais fatores, técnicos e sociais determinaram a evolução passada e

condicionam as tendências presentes das diferentes categorias sociais e de suas práticas agropecuárias.

A análise do sistema de interação da família dentro do contexto social e suas interações é ferramenta fundamental para um diagnóstico das interferências sofridas pela família com o processo de relocação adotado pelo empreendimento. Através desta análise, devemos formular estratégias de desenvolvimento, e medidas que poderão ser adotadas visando a contribuição para a melhoria da reinserção da família, bem como a busca de sua qualidade de vida, considerando indicadores objetivos que apontem melhorias com relação a condições materiais de vida das famílias e indicadores qualitativos que articula aspecto valorativo, opiniões, subjetividade. Devemos buscar o entendimento de todos os fatores, sejam eles técnicos, econômicos, sociais ou culturais que estarão interagindo junto à família e que terão influência direta ou indireta sobre o maior ou menor desempenho do sistema de remanejamento.

Neste sentido, quanto da aplicação do questionário, este deverá fornecer subsídios para que o monitoramento possa responder a estas questões. Para tanto, no seu bojo, deve trazer informações que possibilitem:

- ✓ demonstrar e identificar as características socioculturais das regiões de origem e destino dos remanejados, com dados dos principais agentes envolvidos no desenvolvimento local (indústria, comércio, poder público, agroindústrias, setor financeiro, entre outros.);
- ✓ recomendar apontadores de avaliação de futuros projetos e programas, como por exemplo, a Assistência Técnica e Social;
- ✓ fornecer subsídios para a avaliação posterior, onde se buscará o entendimento da situação do remanejado antes e depois do empreendimento.

5.5 Delimitação do objeto da pesquisa

Através de uma análise técnica, com base nos critérios previamente definidos pelo PBA e detalhamento do plano de Compensação, bem como a situação atual das mesmas, foi emitido um parecer técnico por família com base na matriz de elegibilidade recomendando qual será a modalidade de remanejamento indicada para a mesma.

Foram realizadas 131 (cento e trinta e uma) análises com emissão dos respectivos Termos de Elegibilidade. Para a realização dos Termos de Elegibilidade, foram confrontados os dados do cadastro socioeconômico de

2011, realizados pelas empresas JGP, e os dados da revisão do CSE de 2012, realizado pela ETS. Em caso de dúvida foi realizada diligência em campo. O resultado das análises foi levado para a matriz de elegibilidade proposta no P.40 e então definido o enquadramento. Até a presente data apenas 01 (um) caso apresentou elegibilidade para receber Carta de Crédito.

Os enquadramentos para os 131 casos analisados foram:

- Elegível para receber Indenização mediante Pagamento em Dinheiro: 71 casos;
- Elegível para Autoreassentamento (Carta de Crédito): 01 caso;
- Não Elegível: 58 casos.

Será objeto da pesquisa, as famílias vinculadas às propriedades atingidas pelo Canteiro de Obras e Reservatório da UHE Teles Pires, divididas em:

- ✓ Famílias indenizadas;
- ✓ Famílias reassentadas via alternativa de Autoreassentamento (Carta de Crédito).

5.5.1. Famílias indenizadas

Para as famílias optantes pela indenização mediante pagamento em dinheiro, a análise acontecerá com base nos dados secundários existentes resultantes dos processos de negociação para aquisição das áreas. Deverão ser monitoradas pelo menos 30% das famílias que optaram por essa modalidade.

O monitoramento deve diagnosticar a situação das famílias no momento anterior à indenização, Etapa T0 (local de origem) e em momentos posteriores a indenização, Etapa T1, T2, T3 e T4, buscando identificar a aplicação da indenização e se efetivamente ocorreu uma melhoria na qualidade de vida dessas famílias.

Para aqueles que optaram pela indenização em dinheiro é importante no mínimo o levantamento dos seguintes indicadores:

- ✓ Propriedades cadastradas;
- ✓ Propriedades adquiridas;
- ✓ Categoria de uso da propriedade;
- ✓ Regularização fundiária das propriedades adquiridas;
- ✓ Condição dominial das propriedades;
- ✓ Ações na justiça com questionamento de posse de propriedades;
- ✓ Processos de notificação e ajuizamentos;

- ✓ Utilização da área remanescente;
- ✓ Condições habitacionais e infraestrutura (incluindo água e energia);
- ✓ Aspectos educacionais (acesso, escolaridade, profissionalização, acesso ao mercado de trabalho, entre outros);
- ✓ Acesso a serviços básicos, como saúde e demais serviços públicos;
- ✓ Acesso a comércio e empresas em geral;
- ✓ Infraestrutura de transporte e acesso;
- ✓ Segurança;
- ✓ Acesso aos meios de comunicação;
- ✓ Composição da renda;
- ✓ Patrimônio (bens materiais, móveis e imóveis, incluindo equipamentos e utensílios);
- ✓ Manutenção de laços culturais e de parentescos;
- ✓ Organização e participação em entidades representativas;
- ✓ Cultura e lazer;
- ✓ Grau de satisfação.

Etapa T0 - Antes do recebimento dos recursos da indenização

Amostra: Totalidade das famílias indenizadas total ou parcialmente, divididos em três grupos:

- (a) proprietários que terão seus lotes totalmente atingidos e que, portanto, sairão da área;
- (b) proprietários que terão seus lotes parcialmente atingidos e que não permanecerão no remanescente, podendo ou não continuar com sua posse;
- (c) proprietários que terão seus lotes parcialmente atingidos e que permanecerão no remanescente.

Metodologia: O levantamento de dados será realizado antes que a família atingida receba os recursos da indenização, utilizando dados secundários existentes, resultantes dos processos de negociação e através da análise do CSE-2011 ou sua revisão, CSE-2012. Servirá como base de um banco de dados para comparações das etapas posteriores.

Etapa T1 - Seis meses após a mudança do lote.

Amostra: 50% dos Proprietários dos grupos (a) e (b) pesquisados na Etapa T0.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T2 - Seis meses após a Etapa T1

Amostra: 100% Proprietários do grupo (c) pesquisados na Etapa T1.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T3 – Um ano após o T2

O acompanhamento da objetiva traçar a média de retorno da atividade produtiva, evitando-se ao máximo as variações decorrentes das acidentalidades climáticas e de mercado.

Amostra: 100% Proprietários dos grupos (a) e (b) pesquisados na Etapa T2.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T4 – Um ano após a realização do T3

O acompanhamento objetiva traçar a média de produtividade de retorno da atividade produtiva, evitando-se ao máximo as variações decorrentes das acidentalidades climáticas e de mercado.

Amostra: 100% dos Proprietários do grupo (c) pesquisado na Etapa T3.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico

5.5.2. Famílias Reassentadas (Autoreassentamento)

O monitoramento deverá apontar as mudanças ocorridas e os fatores que interferiram na alteração das condições socioeconômicas e culturais das famílias. Todas as etapas do programa serão realizadas através de entrevistas e aplicação de questionários às famílias, que deverá, no mínimo, levantar os seguintes indicadores:

- ✓ Propriedades cadastradas / propriedades adquiridas;
- ✓ Categoria de uso da propriedade;
- ✓ Condições habitacionais e infraestrutura (incluindo água e energia);
- ✓ Aspectos educacionais (acesso, escolaridade, profissionalização, acesso ao mercado de trabalho, entre outros);
- ✓ Acesso a serviços básicos, como saúde e demais serviços públicos;
- ✓ Acesso a comércio e empresas em geral;
- ✓ Infraestrutura de transporte e acesso;
- ✓ Segurança;
- ✓ Acesso aos meios de comunicação;
- ✓ Composição da renda;
- ✓ Patrimônio (bens materiais, móveis e imóveis, incluindo equipamentos e utensílios);
- ✓ Manutenção de laços culturais e de parentescos;

- ✓ Organização e participação em entidades representativas;
- ✓ Cultura e lazer;
- ✓ Grau de satisfação.

Etapa T0 - Momento que antecede a mudança para o projeto

Amostra: 100% do universo das famílias a serem reassentadas em projeto.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T1 - Momento de mobilização (após seis meses da mudança)

Amostra: 100% do universo das famílias a serem reassentadas em projeto.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T2 - Momento de adaptação (seis meses após a T1)

Amostra: 100% do universo das famílias a serem reassentadas em projeto.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T3 - Momento de maturação (um ano após a T2)

Amostra: 100% do universo das famílias a serem reassentadas em projeto.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

Etapa T4 - Momento de estabilização (um ano após a T3)

Amostra: 100% do universo das famílias a serem reassentadas em projeto.

Metodologia: levantamento através de instrumento de investigação específico.

6. EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DAS FAMÍLIAS

Uma das principais finalidades do monitoramento é avaliar o processo de evolução socioeconômica e cultural das famílias. Estas informações serão obtidas através da avaliação dos diferentes aspectos do ambiente sócio-espacial, dentre eles: padrão de moradia (acesso aos bens de consumo duráveis para o uso da residência), serviços de Infraestrutura, de educação, saúde, (no acesso aos serviços e equipamentos públicos) e renda, permitindo constatar se as mudanças foram alternadas de maneira positiva, buscando avaliar o grau de satisfação com relação à nova propriedade. Para que haja uma visualização dos aspectos, tanto positivos quanto negativos das famílias remanejadas, os dados levantados no monitoramento terão como base de comparação, os identificados pelo CSE.

A ocorrência do processo de recriação das redes de sociabilidade (na comunidade, na relação de vizinhança, nos grupos sociais organizados, com os agentes locais, as atividades religiosas e de lazer), deverá permitir a identificação da interação dos diferentes aspectos percebidos no espaço, registrando-se os fatores determinantes nas diferentes formas de inserção socioeconômicas e culturais das famílias reassentadas. Esse processo permitirá ainda, identificar a presença de referências socioculturais não estranhos à realidade de suas localidades de origem e suas interferências na propriedade atual.

7. ATIVIDADES

Os trabalhos serão supervisionados pela CHTP. A empresa contratada deverá contar com equipe de campo familiarizada com a região de abrangência e com o objeto da pesquisa, para a aplicação dos formulários.

- ✓ Planejamento e organização dos trabalhos;
- ✓ Adequação dos instrumentos de investigação de campo (Formulários);
- ✓ Pesquisa de campo (Aplicação de formulários);
- ✓ Tabulação e processamento dos dados coletados;
- ✓ Análise dos dados;
- ✓ Emissão de relatórios.

8. PRODUTO

Os relatórios técnicos de cada etapa deverão conter os resultados dos trabalhos realizados, a análise dos resultados, discussão e conclusões, obedecendo às normas metodológicas previstas pela ABNT e serão entregues ao empreendedor, em meio digital e 02 vias impressas em papel.

- ✓ **Relatórios Mensais** – Informações acerca das atividades efetivamente realizadas, previstas no Plano de Trabalho.
Os relatórios mensais de atividades deverão ser sistematizados a partir das informações de campo e outros registros, com o objetivo de demonstrar o desenvolvimento das atividades e permitir a avaliação do desempenho, visando mensurar a qualidade dos serviços prestados.

- ✓ **Relatório Semestral** – Informações acerca das atividades realizadas a cada semestre.

Os relatórios semestrais de atividades deverão ser sistematizados a partir das informações contidas nos relatórios mensais, nestes devem constar o resumo de todas as atividades realizadas, das famílias atendidas e outras informações que se julguem necessárias ou que forem solicitadas pelo empreendedor, acompanhados de registros fotográficos que evidenciem a realização das ações.

9. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

A recomendação é que as atividades de Monitoramento sejam desenvolvidas por equipe multidisciplinar com experiência em trabalhos dessa natureza, ou seja, que tenham desenvolvido algum trabalho junto a populações rurais.

Equipe sugerida:

- ✓ 1 coordenador de campo (Nível Universitário - Ciências Sociais);
- ✓ 2 profissionais de nível técnico (preferencialmente técnico agrícola) para a aplicação dos formulários;
- ✓ 1 Engenheiro Agrônomo;
- ✓ 1 Economista.

10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

Atividade	Época			
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Monitoramento Das Famílias Indenizadas		→	→	→
Monitoramento Das Famílias Reassentadas		→	→	→

11 BIBLIOGRAFIA

PBA – UHE Machadinho;

PBA – UHE Campos Novos;

PBA – UHE Teles Pires;

P.40 – Programa de Compensação Pela Perda de Terras e Deslocamento Compulsório de População UHE Teles Pires – Revisão - Agosto 2012;

VERDUM, Roberto, MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. (ORG.). RIMA Relatório de Impacto Ambiental. Editora Universidade/ UFRGS, Porto Alegre, RS, 2002.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2001

DE LUCA, Francisco Javier. Ensaio Críticos de Sociologia e Meio Ambiente. Editora Copiart, Tubarão, SC. 2000.